

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	EM (Saneamento & Saúde)
Data	13/12/2003 p. 3
Class.	

MALÁRIA

Manaus tem surto da doença, já com 5 mil casos, em janeiro

Wilson Nogueira
de Manaus

A Secretaria de Saúde do Amazonas (Susam) e o Ministério da Saúde atestam que Manaus, com 1,5 milhão de habitantes, sofre um surto de malária, doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida aos humanos pelo mosquito *Anopheles darlingi*. Em janeiro foram registrados mais de 5 mil casos, um terço dos ocorridos durante todo o ano anterior. Especialistas da saúde e do meio ambiente apontam o fenômeno El Niño, a derrubada da floresta para construir habitações na periferia da cidade e a poluição dos igarapés como fatores para o recrudescimento da doença no meio urbano.

A malária é uma doença típica das florestas tropicais, habitat do mosquito. Rodeada por matas intactas, Manaus é vulnerável à disseminação da doença. Pessoas que entram na floresta ou moram nas suas proximidades podem ser picadas pelo mosquito e contrair os protozoários, tornarem-se hospedeiras e disseminá-los na área urbana, por meio de outros vetores. Cerca de 97 mil pessoas ou 6% da população de Manaus, estão morando em áreas propícias à proliferação da doença, segundo informa a secretária estadual da Saúde, Leny Passos.

Faixa de controle

Ela diz que o governo estadual, em parceria com o federal e prefeituras municipais, deflagrou medidas para colocar a doença na chamada "faixa de controle". A prevenção à doença é feita por meio de aplicação de inseticidas, esclarecimentos à população sobre como evitar a picada do mosquito, limpeza dos igarapés e contenção do desmatamento desordenado para habitação. Há 31 áreas de ocorrência de grande quantidade de casos de malária na zona urbana de Manaus onde se localizam os focos de reprodução do mosquito.

No ano passado foram notificados 68.760 casos de malária nos

1,5 milhão de quilômetros quadrados do território amazonense, contra 49.297, verificados em 2001. Cerca de 98% das florestas do Amazonas estão preservadas, segundo indica o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe).

O "sinal vermelho" do controle da malária acendeu em junho do ano passado, no auge da derrubada de florestas por sem-teto que estariam manipuladas por quadrilhas de especuladores imobiliários. O governo identificou 56 invasões, nove foram consideradas consolidadas. Pelo menos metade das invasões ocorreu no período eleitoral. Segundo a assessoria de comunicação do governo, 50 pessoas estão sendo investigadas pela polícia sob a suspeita de envolvimento com a "indústria da invasão".

Houve também escassez de chuvas nos meses de dezembro e janeiro. Entre dezembro e junho, as chuvas mais intensas lavam os igarapés e poças de água com a formação de enxurradas. Mas as chuvas típicas desse período foram interrompidas pelo

fenômeno El Niño e isso favoreceu a formação de poças e entupimento dos igarapés por lixo urbano. "A água parada é ambiente propício à reprodução do mosquito transmissor da malária", explica a diretora de Vigilância de Saúde da Susam, Rosemary Pinto.

Dengue e febre amarela

O próprio governo estadual assumiu a limpeza de alguns trechos das centenas de igarapés que cortam Manaus. A longo prazo, o governo pretende despoluir cerca de 100 quilômetros de igarapés da zona urbana, um projeto exige um investimento de US\$ 500 milhões, em processo de consultas, no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As medidas do governo visam prevenir também a ocorrência de dengue e febre amarela. Em 2001 foram registrados 19,8 mil casos de dengue e no ano passado apenas 1996. A febre amarela urbana não ocorre no Brasil desde 1942.

O "sinal vermelho" acendeu no auge da derrubada de florestas